

JORNAL^{DE} FERREIRA

Director: Aníbal Reis Costa • Ano VI • Número 40 • Dezembro de 2006 • Distribuição Gratuita

DM



Aníbal Reis Costa
anibalreiscosta@cm-ferreira-alentejo.pt

EDITORIAL

Confiança no Futuro!

"A fase da construção de infra-estruturas vai estando a pouco e pouco concluída, razão mais do que suficiente para pensarmos numa nova geração de políticas locais dirigidas para outros tipos de necessidades, para a inclusão social, qualificação e bem-estar das pessoas" (...) a democracia autárquica atingiu um tempo feito de obras menos visíveis, de realizações porventura menos espectaculares, mas nem por isso menos importantes para o bem-estar das populações. Deverá ser dada atenção acrescida à capacidade produtiva e competitividade dos Concelhos.

Estas palavras do Presidente da República, ditas no congresso dos 30 anos de Poder Local, são, a todos os níveis, reflexo da necessidade que todos sentimos de dar mais atenção ao desenvolvimento social e económico do nosso território.

Nessa perspectiva, a actuação da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, deverá, cada vez mais atender a estes grandes objectivos, que são, ao fim ao cabo, os grandes objectivos do país e que as autarquias deverão prosseguir com grande determinação.

No número anterior do jornal de Ferreira, dissemos que iríamos dar destaque ao aspecto de desenvolvimento económico e criação de riqueza, necessários ao futuro do Concelho.

cont. pág. 20

MAIS DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Parque Solar do Concelho de Ferreira do Alentejo



Pág 7

PARQUE DE EMPRESAS



Todos os lotes atribuídos até final do ano

Pág 20

OLIVICULTURA



Herdade de Vale d'Ouro
200 mil quilos azeitonas/dia

Pág 6

Nesta Edição...

30 anos de poder
local democrático



Inauguração
do Estádio Municipal



Compre no comércio
local



Pai Natal Motard





José Ferreira dos Santos

30 anos de poder local democrático

candidata às eleições autárquicas?

J. S. – Naquela altura, o Concelho de Ferreira do Alentejo precisava de um rumo. Precisava de um dinamismo que conduzisse a um caminho diferente do que tinha então. E foi essa necessidade, essa aposta na mudança que urgia ser tomada, que me levou a integrar a lista candidata à Câmara Municipal, dirigida pelo Dr. Luís Ameixa. E permita-me abrir aqui um parêntesis (embora eu tenha nascido no concelho de Óbidos, eu sempre me senti um alentejano e, acima de tudo, um Ferreirense).

Por isso, sentia que o nosso concelho precisava de um rumo. Um rumo que só podia ser traçado por uma equipa homogênea, empreendedora, dinâmica, conhecedora e que possibilitasse o desenvolvimento necessário. E quando fui convidado constatei que tínhamos de facto uma equipa constituída por pessoas com essas qualidades, capazes de levar por diante um projecto onde não havia lugar para aspectos político-partidários, mas sim o desenvolvimento do Concelho. Foi tudo isto que me entusiasmou e me levou a participar activamente durante esse e outros dois mandatos consecutivos.

J. F. – Após a tomada de posse do seu primeiro mandato que prioridades definiu para o sector económico do Município?

J. S. – De facto, quando chegámos à Câmara Municipal, foi necessário um certo e determinado período de adaptação e de conhecimento sobre as realidades do Município. O que é natural. Um período de tempo que se traduziu em cerca de dois meses, aproximadamente. Nós tínhamos o Presidente Luís Pita Ameixa, que já possuía, através da sua actividade política e profissional, conhecimentos de política de gestão autárquica. Tínhamos o Vereador José Luís Ameixa que já tinha sido Presidente da Câmara e que muito ajudou para uma melhor percepção sobre a realidade da Câmara Municipal, naquela fase inicial do mandato. Por isso, num

curto espaço de tempo inteiramo-nos da verdadeira situação do município. E devo dizer que constatámos um forte desequilíbrio na gestão que vinha a ser praticada. A Câmara não

quando chegámos à Câmara Municipal, foi necessário um certo e determinado período de adaptação e de conhecimento sobre as realidades do Município.

honrava os seus compromissos. Compromissos com fornecedores, com as obrigações para com a Caixa Geral de Aposentações, A.D.S.E., seguros, EDP, etc., etc..

Por isso, a Câmara Municipal via-se numa situação de ter de pagar aos aposentados, pelo facto de a C.G.A. se recusar fazê-lo, uma vez que os respectivos descontos não eram efectuados.

Esta foi uma das prioridades no início do nosso primeiro mandato: Negociar e saldar as dívidas com aquelas entidades. Não porque tivéssemos o dinheiro para o fazer imediatamente, mas tínhamos a vontade e a humildade de negociar. Tivemos por isso uma boa aceitação por parte dessas entidades e conseguimos criar formas de pagamento faseado que nos permitiram saldar todas essas dívidas.

A Câmara não honrava os seus compromissos. Compromissos com fornecedores, com as obrigações para com a Caixa Geral de Aposentações, A.D.S.E., seguros, EDP, etc., etc..

As Câmaras têm de honrar os seus compromissos. Quer com o Estado quer com as empresas. E no que toca a estas, não é pagando tardiamente aos fornecedores que uma Câmara Municipal contribui para o crescimento e desenvolvimento do tecido empresarial da sua região. Pelo contrário, ao fazê-lo está apenas a contribuir para o enfraquecimento e, provavelmente, para a falência dessas empresas.

J. F. – Foram conseguidos todos os objectivos traçados inicialmente nesse mandato?

J. S. – Quatro anos depois, a Câmara Municipal já começava a respirar com outro fôlego e embora tivéssemos conseguido praticamente a totalidade dos nossos objectivos, havia ainda muito por fazer. Era necessário continuar a dignificar e a possibilitar equipamentos colectivos de que o Concelho tinha necessidade. Recordo que ao nível de espaços públicos Ferreira do Alentejo apenas tinha uma piscina municipal. Era, portanto, necessário modernizar e apetrechar o Concelho com novas infra-estruturas sociais. E, por outro lado, captar e possibilitar o interesse de investidores na nossa região.

Ao nível dessas infra-estruturas o Concelho está hoje equipado com Centros Culturais em todas as Freguesias, Polidesportivos em todas as localidades, novas Sedes de Juntas de Freguesia, rede viária com mais de 150 quilómetros em óptimo estado, Palácio da Justiça, Biblioteca, Museu, Pavilhão de Desportos, Parque de Desportos, Piscina Aquecida, Estádio de Futebol e tantas outras intervenções que levámos a efeito.

Por outro lado, também no aspecto socio-económico possibilitámos e criámos condições para a captação de novos investimentos nomeadamente através da Infra-estrutura 12 de Alqueva, conseguindo que o Concelho de Ferreira do Alentejo fosse o principal Pólo de experiência do regadio. Mas tudo isto só foi possível com o esforço, o trabalho, a dedicação, o empenhamento e o dinamismo que todos tivemos ao longo de três mandatos.

J. F. – Embora com todas estas condições que o Concelho dispõe actualmente, verifica-se ainda a necessidade de um maior crescimento e desenvolvimento que tarda em chegar. Em sua opinião a que se deve este impasse, ou melhor, o que impede o avanço de todo este processo?

J. S. – Nada se consegue de um momento para outro. E é

bom reflectir, porque nós temos aqui algumas questões históricas que impedem ainda o avanço que desejamos.

O meu passado profissional permitiu-me e permite-me conviver de perto com muitos empresários. Nós sabemos que todo o tecido empresarial, num determinado período, foi afectado. E também sabemos que o Alentejo, a zona Sul, foi onde se deram grandes modificações (e não quero aqui pronunciar-me se foram certas ou erradas) políticas que mexeram com pessoas. Afastou-as. E o Alentejo tem vindo a sofrer com todas essas modificações que se deram e que passaram por nacionalizações, expropriações, perseguições etc. E se nós olharmos a geração, embora com mais idade, verificamos que os actores ainda são os mesmos. Porque mesmo estando integrados numa União Europeia com toda uma globalização que permite condições de desenvolvimento que antes não existiam, o empresário só investe se houver segurança absoluta. O empresário tem o risco do negócio. Pode até perder nesse negócio. Mas não pode estar sujeito a vicissitudes para além destas. E o Alentejo, embora agora muito mais aliviado deste tipo de problemática, tem vindo a ser penalizado em termos de investimento privado.

Hoje, há uma nova mentalidade que permite uma maior segurança aos empresários e que os leva a investir mais no Alentejo. Repare que em termos agrícolas nos últimos tempos, vimos assistindo a um maior investimento. E, embora esses investimentos não tenham ainda os reflexos de mais valia, eles irão acontecer com toda a certeza nos próximos anos. São investimentos, cuja rentabilidade não é imediata e por isso, a seu tempo, darão frutos. Gradualmente, outras empresas irão surgir ligadas às transformações de produtos e, por inerência, outras mais, que possibilitarão mais postos de trabalho, mais crescimento e desenvolvimento. Iremos pois assistir a um dinamismo próprio que vai influenciar e exigir de todos nós uma maior participação para que possamos vender uma imagem de Ferreira do Alentejo que convença. Mas que convença apenas pela qualidade.

J. F. – O que o levou em 1993 a integrar a equipa

J. F. – Tendo em conta que apenas os elevados níveis de produção possibilitam a capacidade de competir numa economia de mercado à escala europeia e até mundial, como vê a actual realidade da agricultura na nossa região, uma vez que ela assenta numa grande percentagem de pequenos e médios produtores?

J. S. – Antes de lhe responder à questão que me coloca deixe-me dizer que nós dispomos hoje de todas as condições ao nível de infra-estruturas sociais que garantem a qualidade e possibilidade das pessoas que queiram vir residir para Ferreira, se sentirem bem nesta terra. Mas foi preciso criar essas condições. E nós criamo-las. Precisaremos de ora em diante, criar e incutir um espírito dinâmico que esteja à altura das exigências que irão surgir. Um dinamismo que passa também e necessariamente por um maior espírito associativo e empresarial por parte dos pequenos e médios produtores agrícolas. As associações, também elas, deverão ter um

papel dinâmico a fim de poder garantir aos seus associados a colocação e escoamento dos seus produtos.

Em termos de mercado, ele é enormíssimo. As fronteiras estão muito longe daqui. E estão longe porque vivemos na Europa. Antes, o consumidor consumia aquilo que nós produzíamos. Agora as regras alteraram-se. Hoje temos de produzir aquilo que tem lugar no mercado. Esta, foi uma alteração profunda que nós não entendemos num determinado momento. E precisamente por isso, permanecemos em dimensões pequenas, recusando a capacidade de nos envolvermos uns com os outros na defesa comum. Ou seja, mantivemos um individualismo que em determinada altura fez algum sentido, mas que hoje não tem mais lugar. E não tem mais lugar porque não é possível penetrar nos mercados com produções pequenas. Há por isso toda uma necessidade de pequenos e médios agricultores partilharem um conveniente espírito associativo, sob pena do seu desaparecimento nesta actividade.

J. F. – Um tema sem dúvida bastante interessante e que nos levou a desviar um pouco do que nos propusemos, mas que faz parte integrante dos interesses da gestão autárquica. Para terminar, uma última questão: Que balanço faz dos 30 anos de Poder Local Democrático?

(...) dispomos hoje de todas as condições ao nível de infra-estruturas sociais que garantem a qualidade e possibilidade das pessoas que queiram vir residir para Ferreira.

J. S. – Penso que uma das grandes conquistas da revolução de 1974, foi sem dúvida o Poder Autárquico e o que ele representou e representa para a resolução de muitos problemas das populações.

Sendo os eleitos locais pessoas inseridas nas comunidades locais, conhecedoras das necessidades e anseios dos seus habitantes, tem sido e continuará a ser, inequivocamente, um factor de progresso para todo o País. Esta interligação

entre eleitos e eleitores em que se privilegia o contacto quase permanente entre as partes, principalmente nos Municípios de pequena e média dimensão, tem resultado na criação de infra-estruturas que proporcionam melhores condições de qualidade de vida que, sem o Poder Autárquico, dificilmente existiam. Naturalmente que esta apreciação, engloba as Juntas de Freguesia que, embora com escassos meios, têm tido um papel altamente relevante na defesa intransigente das suas populações.

Penso, portanto, que o balanço dos 30 anos do Poder Local Democrático é positivo. Porém, convém lembrar que ao longo de todo este processo houve aspectos que não podem ter a mesma avaliação.

Nós tivemos uma revolução inigualável, é um facto. Uma revolução onde praticamente não houve mortes. E apesar de todas as vicissitudes e atropelos que seria bom não terem acontecido (e que infelizmente fizeram parte do processo) reconheço que foi importante.

E foi importante também, porque permitiu acabar com uma

guerra colonial que não fazia sentido, embora todo o processo de descolonização não tivesse sido o mais correcto. E não foi o mais correcto porque nós portugueses, limitámo-nos apenas a fazer a retirada daquelas terras sem nos preocuparmos minimamente com as consequências, quer para seu povo, quer para os portugueses que lá e aqui viviam.

Veja-se as condições em que aqueles povos têm vivido desde então... e que 30 anos depois ainda vivem. Por isso, não fizemos uma independência tendo em conta os interesses das populações, mas sim interesses políticos. Interesses sobre os quais muito há para dizer e esclarecer. Um tema demasiado longo e complexo que um dia... quem sabe, quando desaparecerem os actores intervenientes no processo, possa vir a ser conhecido suficientemente.

Contudo, o 25 de Abril, embora com estes aspectos negativos, trouxe-nos a possibilidade de vivermos em democracia e de chegarmos onde estamos hoje - na Europa e no mundo.

Carlos Viegas

30 anos de poder local democrático – testemunhos

Teve lugar no passado dia 23 de Novembro, no auditório do Museu Municipal, um colóquio sob o tema “30 anos de poder local democrático - Testemunhos”.

O público presente teve oportunidade de escutar, na primeira pessoa, relatos sobre os vários mandatos de ex-Presidentes da Câmara Municipal desde a revolução de 25 Abril. Abriu a sessão o actual

Presidente da Câmara – Aníbal Reis Costa, referindo que a Câmara de Ferreira do Alentejo, fez questão de se associar às comemorações dos 30 anos de Poder Local Democrático (iniciativa promovida pela Associação Nacional de Municípios) desde o início do ano, através de entrevistas a ex-eleitos locais, no Boletim Municipal - Jornal de Ferreira. E, recentemente, com a criação

da Galeria dos Presidentes na Sala de Sessões do Município, como forma de reconhecimento e contributo de registo histórico às gerações vindouras.

Aníbal Reis Costa, sublinhou ainda o empenhamento e importante contributo de todos os ex-autarcas no desenvolvimento do Concelho, independentemente dos aspectos político-partidários que se verificaram nos vários mandatos.

Seguidamente, tiveram a palavra o ex-Presidente da Comissão Administrativa em 1974 - Francisco Palma Lopes; ex-Presidentes da Câmara Municipal - José Luís Ameixa; e Luís Pita Ameixa, que possibilitaram relatos interessantes de diversos períodos da nossa história, e vivências sobre dificuldades que o tempo e os homens se encarregaram de transformar. Verificaram-se as ausências

dos ex-Presidentes - José João Guerreiro e Josué Ferreira dos Santos, que justificadamente participaram a impossibilidade da sua presença.

Um colóquio que se arrastou pela noite dentro e que possibilitou a todos os presentes, (principalmente aos de mais idade) recordar os inúmeros acontecimentos ao longo de 30 anos de Poder Local Democrático.





30 anos de poder local democrático



Aníbal Coelho da Costa

Aníbal Coelho da Costa, filho de Grândola, onde cresceu e estudou até aos 17 anos de idade.

Posteriormente, continuou os estudos em Lisboa, onde terminou o ensino secundário, vindo a licenciar-se em medicina pela Universidade de Coimbra no ano de 1957. Um ano depois, vem para Ferreira do Alentejo, onde constitui família e inicia a sua actividade profissional. Ao longo dos anos, as suas qualidades de médico e de homem de convicções democráticas, defensor da liberdade de pensamento e expressão, mereceram-lhe a simpatia e admiração dos ferreirenses.

Conta hoje 76 anos de idade. Foi Presidente da Assembleia Municipal nos períodos compreendidos entre 1990-1993 / 1994-1997 / 1998-2001 / 2002-2005, Presidente da Comissão Concelhia do PS, Deputado do Grupo Parlamentar do Partido Socialista na Assembleia da República por duas vezes e Presidente da Administração Regional de Saúde durante os anos de 1984-1986.

Desde muito cedo, como nos revela, tomou consciência das desigualdades e injustiças sociais o que o levou, mais tarde, a lutar pelos direitos e liberdades integrando o Movimento Democrático Português/Comissão Democrática Eleitoral (MDP/CDE) e tendo sido um dos principais e grande impulsionador para a vitória eleitoral que se verificou em Ferreira do Alentejo no ano de 1969.

Esta sua entrega em prol da dignificação do Homem e à

causa da Liberdade valeu-lhe o reconhecimento ao mais alto nível do Estado Português, ao ser condecorado pelo Presidente da República com o Grau de Comendador da Ordem da Liberdade.

J.F. – Antes de nos debruçarmos sobre aquilo que foi o seu longo percurso como Presidente da Assembleia Municipal, gostaria que nos dissesse quando e como aconteceu a sua aproximação à política.

A.C.C. – Bem, isso acontece ao longo de muitos anos. Lembro-me que a minha primeira constatação de um acto político que me marcou, surgiu quando tinha apenas uns sete anos de idade, ao ver serem arrastados e levados pela polícia política P.V.D.E. de então (Polícia Vigilância e Defesa do Estado) e Guarda Republicana, dois vizinhos meus. Eram comerciantes. Naquele tempo não havia carteiros e as mercearias ou tabernas, eram os locais onde se procedia à distribuição das cartas. Infelizmente, duas delas, dirigidas a outras pessoas, mas ao cuidado daqueles comerciantes, continham propaganda do Partido Comunista e conduziram àquela triste situação.

Aquele acontecimento produziu em mim um sentimento de estranheza e revolta que me marcou. Eram pessoas boas que

conhecia, que eu falava todos os dias e me acarinhavam.

Depois, mais tarde, com 15/16 anos de idade comecei a frequentar a biblioteca da Sociedade de Fraternidade Operária Grandolense, onde os livros de Jorge Amado, de Agostinho da Silva e outros defensores da liberdade e justiça social me elucidaram e consciencializaram sobre a necessidade de mudança na sociedade de então. Estávamos na época da II Grande Guerra Mundial e lembro-me que quando chegou o seu fim, houve manifestações de rua com vivas à liberdade, onde participei.

Mais tarde, na Faculdade de Medicina, adquiri uma maior consciência política. Assisti a outras injustiças como foi o caso do despedimento de professores que estavam contra o Regime, participei em manifestações e, por outro lado, devo dizer, embora com uma educação católica que tive, discordava também da forma de actuação da igreja por viver enfeudada ao Governo de Salazar. Tudo motivos que me aproximaram da política.

J.F. – Depois desse período académico, ou seja, após a sua licenciatura, iniciou a sua actividade profissional em Ferreira do Alentejo?

A.C.C. – Não, isso aconteceu um ano depois. Foi precisamente

na altura da campanha de Humberto Delgado. Estávamos em 1958. Mas nessa época eu ainda não conhecia praticamente ninguém em Ferreira e não pude participar. Depois, como decorrer dos anos fui cimentando as minhas convicções em discussões e análises político-sociais com alguns amigos, em passeios à noite nas ruas de Ferreira (passeios esses que, a PIDE

[...] concluí que o Partido Socialista era de facto aquele que se identificava com as minhas convicções.

espiava, como mais tarde pude verificar na minha ficha naquela polícia e que eu tive oportunidade de obter depois do 25 de Abril). Alguns desses amigos e companheiros desses passeios, infelizmente já faleceram, mas o António Inverno, será comigo, talvez, únicos sobreviventes dessa "tertúlia política em andamento".

Como sabe, naqueles tempos tínhamos receio de falar abertamente sobre questões políticas e só o fazíamos quando de facto alguém nos merecesse confiança. Só muito mais tarde, em 1969 com a entrada de Marcelo Caetano para o Governo é que houve alguma

hipótese de abertura. Uma abertura fictícia com eleições fraudulentas por todo o País, onde inclusive os mortos constavam nos cadernos eleitorais... e votavam! Uma eleição que até chegámos a acreditar ser possível ganhar. Mesmo assim, conseguimos vencer em Ferreira do Alentejo.

Recordo a reunião que se fez no restaurante "Alentejano", para organizar e escolher os candidatos a deputados à então Assembleia Nacional. Vieram de Lisboa o Urbano Tavares Rodrigues e o Areosa Feio e, pelo Distrito de Beja, o meu querido amigo (já falecido) Celso Pinto de Almeida e eu, Aníbal Coelho da Costa.

J.F. – Numa eleição fraudulenta por todo o País, como foi possível vencer em Ferreira do Alentejo?

A.C.C. – Naquela época havia apenas um número reduzido de pessoas mais esclarecidas politicamente. E penso que a mobilização das pessoas naquele acto eleitoral, sobretudo em Ferreira do Alentejo, passe a imodéstia, se deveu à minha reputação como médico, porque de dia ou de noite nunca me recusei a ver doentes, sabendo que a maioria não poderia pagar-me. E também porque me interessei sempre por resolver ou esclarecer o problema daqueles que me procuravam. Todas as semanas, eu e a minha saudosa esposa, cada um conduzindo o seu carro, cheios de doentes, nos deslocávamos a Lisboa para exames mais sofisticados, para tratamento nos hospitais, para ouvir a opinião de colegas especialistas, porque nesse tempo distante em Beja, não existiam esses meios. Não só por isso evidentemente, mas também por isso, os ferreirenses confiaram na lista de que eu fazia parte, lista de oposição ao governo de Salazar-Caetano, votaram em nós e vencemos aqui em Ferreira.

Mas sobre essas eleições, não só em Ferreira, mas por todo o Distrito de Beja, estávamos aqui horas a conversar...

J.F. – Sem dúvida que sim. Esse poderá ser um tema



a desenvolver numa outra entrevista. Após o 25 de Abril, o que o levou a aderir ao Partido Socialista?

A.C.C. – Como se sabe o Partido Socialista foi fundado em Bad Munsteréiffel, na República Federal Alemã a 19 de Abril de 1973. Era, portanto, um partido muito recente mas que cedo mostrou uma abertura muito diferente do que a que estava praticando o Partido Comunista. Todos sabíamos que era uma altura de mudança, mas eu não podia abdicar de uma coisa que me era muito querida: a Liberdade.

Tentei inteirar-me e esclarecer-me sobre as linhas orientadoras dos partidos. Assisti a comícios do Partido Comunista, do Partido Socialista e não fui a comícios do Partido Popular Democrático, porque aqui, naquela altura, não haviam. Por isso, após algum tempo de reflexão, concluí que o Partido Socialista era de facto aquele que se identificava com as minhas convicções. E naquela época, devo dizer que acreditava no socialismo, mas um socialismo em liberdade. Um socialismo de rosto humano - preconizado pelo Presidente do Partido Comunista na Checoslováquia e Presidente do Governo, Alexandre Dubcek - que ficou conhecido como a

(...) embora integrando listas desde o início da revolução, fiz sempre questão de concorrer em lugares onde dificilmente poderia ser eleito.

"Primavera de Praga" e que a União Soviética de então, através do Pacto de Varsóvia, invadiu aquele País esmagando brutalmente a tentativa de dar ao Socialismo a sua verdadeira liberdade.

Quanto a Alexandre Dubcek, foi afastado e nomeado para uma obscura e distante circunscrição florestal do País.

Foi um acontecimento que em 1968 levou muita gente em todo o mundo a deixar de simpatizar com o comunismo, orientando-se para o socialismo democrático que quase se confundia com a social-democracia dos países nórdicos. Foi o meu caso. Por

isso me inscrevi no Partido Socialista.

É certo que tudo isto se passou há trinta e tal anos e hoje tudo é diferente como é natural. Vivemos um tempo que em nada se pode comparar. Mas devo dizer que nunca abdiquei das minhas convicções.

J.F. – Ao longo de tantos anos ligado à actividade política, nunca se candidatou à Presidência da Câmara. Porquê?

A.C.C. – Como já tive ocasião de referir, sempre considerei que seria muito mais útil na minha actividade profissional. Por isso, embora integrando listas desde o início da revolução, fiz sempre questão de concorrer em lugares onde dificilmente poderia ser eleito. Excepto para o cargo de Presidente da Assembleia Municipal, Órgão que apenas reúne periodicamente e me permitia conjugar as duas situações.

J.F. – Como foi presidir à Assembleia Municipal durante o seu primeiro mandato, tendo em conta que a Câmara Municipal era CDU?

A.C.C. – Foi um mandato idêntico a outros que se seguiram, presidido com moderação. Havia as discordâncias e concordâncias habituais de uma Assembleia Municipal, mas não tive qualquer tipo de situações problemáticas pelo facto de se tratarem de partidos diferentes. Só eventualmente, quando se tratava de discutir assuntos partidários relacionados com actuações do Governo é que a discussão aquecia um pouco. Mas nada de mais.

Lembro-me que nessa altura a mesa era constituída por elementos do P.S. e P.S.D. Porquê? Porque, dada a circunstância do P.S. e C.D.U. terem o mesmo número de eleitos, gerou-se

um impasse para a eleição da mesa da Assembleia Municipal, o que nos levou a fazer um acordo com o único elemento do P.S.D., oferecendo-lhe o lugar de secretário e assim conquistámos a Presidência da Assembleia Municipal pela 1.ª vez.

J.F. – Como avalia a intervenção da oposição ao longo dos seus mandatos?



A.C.C. – Antes de mais convém esclarecer que ser oposição não é estar sempre do contra, numa postura de "bota abaixo", não é ser estéril de ideias e surgir apenas para contrariar e dizer mal. Muito pelo contrário. A Democracia faz-se a partir do confronto de opiniões, do pluralismo democrático e do respeito mútuo, na certeza de que da discussão surgem ideias e constrói-se o futuro ou aprecia-se melhor o presente. Porque as forças políticas que representam este Órgão devem ter como objectivo: o progresso, o desenvolvimento e o melhoramento do Concelho de Ferreira do Alentejo.

No entanto, a oposição nos últimos mandatos não teve uma participação muito activa. Esse papel coube mais a alguns elementos do Partido Socialista do que propriamente das outras forças políticas.

J.F. – A que se deve a participação diminuta de público nas Assembleias?

A.C.C. – De facto é incompreensível. A Assembleia Municipal é o local apropriado onde os cidadãos deveriam acompanhar a evolução dos trabalhos e apreciar politicamente a actuação das pessoas que elegeram.

Infelizmente isso não acontece como seria desejável, por vezes, escutam-se na rua ou noutros locais públicos, certo e determinado tipo de apreciações e comentários que poderiam ter o devido impacto, se apresentados no local certo. Por isso, penso que é sempre oportuno lançar e repetir o repto a todos os Municípios, para que acompanhem as sessões da Assembleia Municipal que são sempre anunciadas através de editais convocados pelo Presidente da Assembleia Municipal.

J.F. – Como vê as restrições impostas pela nova lei das finanças locais?

A.C.C. – Desde há muito que constato que Portugal e os portugueses têm vivido acima das suas possibilidades económicas, não equilibrando com aumentos de produtividade nem cobrindo com as exportações de produtos nacionais, tudo (e é muito) aquilo que importávamos e continuamos a importar, desde petróleo, alimentos, máquinas, equipamentos domésticos, etc, etc. E o País, que ninguém duvida, tem que pagar isso sob pena de, se não o fizer, nos cortarem o envio do que importamos.

É certo que as políticas governamentais possibilitaram, e por outro lado, ainda bem, um facilitismo económico durante anos e que não fazia sentido ser recusado. De Norte a Sul, o País carecia de mais e melhores infra-estruturas sociais, como

era o caso do nosso Concelho e que representou um enorme investimento em prol do bem-estar social que era necessário.

Por outro lado, as famílias portuguesas, de modo geral, criaram hábitos de consumo, por vezes, supérfluo, onde a própria Banca cria expectativas e incentivos de fácil acesso ao crédito. Enfim, tudo aspectos que conduziram à actual e inevitável crise económica que se vive. Por isso, no que diz respeito às autarquias, elas

(...) esclarecer que ser oposição não é estar sempre do contra, numa postura de bota abaixo, não é ser estéril de ideias e surgir apenas para contrariar e dizer mal.

não fogem à regra e daí que se verifiquem determinadas restrições. Nenhuma autarquia quer receber menos... e por consequência ter menos meios à sua disposição. Mas as restrições, que não se duvida, atingem todos. Uns suportando pior, outros menos-mal.

J.F. – Para terminar, quer acrescentar ou referir-se a algo que ainda não tenha dito?

A.C.C. – Apenas dizer que a minha vida vai longa... e sei que, sem a querida companhia de tantos anos, só posso desejar uma velhice lúcida e tranquila.

Como cidadão e como ser humano tenho no entanto obrigação de exortar a juventude a lutar para que haja uma sociedade mais verdadeira onde "o SER seja mais importante que o PARECER", não descurando os ideais da Cultura e da Liberdade, onde exista o respeito pelo "outro" sem o qual deixaremos de ter respeito por nós próprios.

Oxalá que os meus netos e todos aqueles que agora são crianças, cresçam num ambiente de maior harmonia, mais justo materialmente, com menos desigualdades sociais, sem racismos, sem xenofobia e sem guerras.

Carlos Viegas



www.cm-ferreira-alentejo.pt/museu.html

Entrevista

Olivicultura

Herdade "Vale d'Ouro" – 200 mil quilos de azeitona por dia

Uma das actividades económicas de grande importância e crescente no nosso Concelho.

A cerca de dois quilómetros da Sede de Concelho, mais precisamente na E.N. 259 situa-se uma das grandes explorações olivícolas, cuja área de produção atinge os 200 hectares de olival super-intensivo. Uma exploração da empresa "Grupo Vale d'Ouro", constituída por seis empresários espanhóis e que vem desenvolvendo a sua actividade em Ferreira do Alentejo, desde há três anos.

O "JF", entrevistou Pedro d'el Piño, um dos empresários responsáveis.

J. F. - O que os levou a investir em Portugal e mais precisamente no Concelho de Ferreira do Alentejo?

P. P. - Decidimos investir em Portugal, porque o Governo português, perante a necessidade de criar desenvolvimento neste

sector, criou um subsídio para a plantação de olival. Incluindo esta modalidade que temos e que é super-intensivo, o que significa que ao terceiro ano já esteja a dar pleno rendimento. Depois, também o preço e a qualidade da terra, bem como o sistema de regadio que existe em Ferreira do Alentejo, contribuíram para a nossa opção.

Em Espanha este sistema de rega está muito complicado e além disso o preço da terra duplica.

J. F. - Contam com ajudas do Governo espanhol?

P. P. - Nenhuma. Desde o ano de 1998 que o Governo espanhol não participa com subsídios. Antes dessa data sim. Agora contamos apenas com o subsídio do Governo Português. É devo dizer que estamos muito satisfeitos porque tudo o que o



Governo Português prometeu, tem cumprido exaustivamente com uma atenção contínua.

J. F. - Quantos quilos de azeitona são apanhados diariamente?

P. P. - A recolha de azeitona por hectare situa-se nos 150.000 quilos. Porque este sistema super-intensivo é absolutamente mecânico, ou seja, permite-nos colocar três máquinas na recolha de azeitona e facilmente obtemos um total diário de 200.000 quilos durante aproximadamente três semanas.

J. F. - Qual o destino desta azeitona? Portugal ou Espanha?

P. P. - Bem, para várias localidades nomeadamente Serpa, Beja, Santarém e Santiago do Cacém. Ainda não dispomos de Lagar próprio, mas é um dos nossos próximos objectivos a curto/médio prazo e, seguidamente, uma linha de engarrafamento que nos irá permitir comercializar Azeite de Ferreira do Alentejo. Este tipo de azeitona Arbeguina é de óptima qualidade e oferece um azeite suave, esplêndido, pois o seu grau de acidez oscila entre 0,1/0,2. É impossível fazer melhor. Por isso, temos boas razões para avançar.

Outro factor também muito importante e que poderá permitir a exportação do nosso azeite, engarrafado ou a granel, são as óptimas relações Portugal/Brasil. Um vasto mercado onde pretendemos vir a trabalhar.

J. F. - Refere-se a um curto/médio prazo para a concretização desses objectivos. Pode especificar melhor?

P. P. - Quanto antes! Depende do IFADAP e de outros processos burocráticos que são necessários tratar, mas penso que talvez dentro de três/quatro anos tenhamos tudo a funcionar. Trata-se de um negócio com capital unicamente

português e também com pessoal português. Actualmente, nesta exploração, temos em média entre 25 a 30 trabalhadores, unicamente pessoas de Ferreira do Alentejo e, futuramente, com o surgimento do Lagar e respectivo engarrafamento iremos naturalmente possibilitar mais postos de trabalho, pelo que contaremos exclusivamente com pessoas desta região.

Devo dizer que num curto espaço de tempo o nosso pessoal se adaptou ao dinamismo com energia e alegria e isso é fundamental.

Por isso, encontramos aqui todas as condições desejáveis, quer em termos de negócio, quer em termos sociais. As pessoas são muito acolhedoras e sentimos-nos como na nossa casa. Aproveito também para deixar aqui o nosso agradecimento à Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, bem como a todas as entidades estatais, que nos proporcionaram as facilidades para a realização deste projecto.

J. F. - Pretendem aumentar a produção?

P. P. - Sim, este é um olival ainda novo e a produção irá aumentar com a sua robustez. Mas também pensamos vir a adquirir outras terras dependendo da oportunidade de negócio.

Carlos Viegas



Apresentação do 1.º Parque Solar em Ferreira do Alentejo

Teve lugar no passado dia 11 de Dezembro, no auditório da Biblioteca Municipal, a apresentação do 1.º Parque Solar do Concelho de Ferreira do Alentejo. A sua construção, primeira de um total de cinco centrais a implementar no Concelho, está agendada para o primeiro trimestre de 2007, prevendo-se a sua conclusão no final do mesmo ano.

Este será um projecto desenvolvido pelas empresas "Solar Plus" e "Net Plan", num investimento total de 15

milhões de euros.

O Presidente da Câmara Municipal, Aníbal Reis Costa, no uso da palavra, referiu-se à importância que representa este e outros investimentos no Concelho, uma vez que representam, não só a criação de postos de trabalho, mas também a realização de mais uma aposta ganha no desenvolvimento tecnológico e inovação que desde a primeira hora a Câmara Municipal se empenhou. Acrescenta: "Qualquer região é, tanto ou mais desenvolvida, se possuir conhecimento

tecnológico e um grau de inovação suficiente possibilitando às suas actividades obter uma maior relevância na esfera económica. Por isso o desenvolvimento económico aliado a esta vertente de inovação, é sem dúvida alguma fundamental para o Concelho. O surgimento deste Parque Solar também representa um claro sinal de que estamos abrindo hipóteses para que outras empresas possam também implantar-se na nossa região".

Aníbal Reis Costa,

pronunciou-se ainda sobre a enorme importância que tem para o meio ambiente as energias renováveis e a necessidade de uma generalizada consciência sobre a temática. E, por outro lado, congratulou-se com o facto do Concelho de Ferreira do Alentejo, ser um dos concelhos que está cumprindo com os princípios de orientação que a Estratégia de Lisboa e União Europeia vêm desenvolvendo nesta área.

Outro dos aspectos referenciados no término da sua intervenção prendeu-

se com o significativo investimento privado no Concelho, que se vem verificando noutros sectores da economia.

Seguidamente, houve lugar à apresentação do projecto acompanhado por vários slides elucidativos. Um tipo de energia disponível que o Concelho passará a usufruir já em 2007 e que significa uma nova vertente para o desenvolvimento do Concelho.

O Projecto, amplamente divulgado na comunicação social, foi apresentado no programa da RTP "Portugal em Directo".



Breves

Convívio de pessoal docente e não docente



A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo promoveu no passado dia 12 de Novembro, no Centro Cultural de Peroguarda, um convívio de pessoal docente e não docente, colocado nos estabelecimentos de ensino do Concelho.

O evento contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal e Presidentes das Freguesias do Concelho. Do programa constou um jantar, seguido da animação cultural com o Grupo Coral e Instrumental da Associação de Reformados da localidade.

Animação de idosos



Recentemente, no âmbito do projecto de animação para idosos "Continuar a Viver", a Freguesia de Ferreira do Alentejo promoveu mais uma formação sobre trabalhos manuais – Artes Decorativas – ministrada por Ana Chalaça.

Por outro lado, houve lugar também a uma visita à Coudelaria de Alter do Chão, na qual participaram cerca de noventa idosos da Freguesia.

O papel social dos equipamentos culturais



Os equipamentos culturais e desportivos do Concelho podem e devem exercer um papel de âmbito social, como se verifica no Museu e Biblioteca Municipais.

Ao abrigo do projecto Enclave, estes dois espaços culturais integraram nas suas equipas de trabalho pessoas com "handicaps" físicos ou dificuldades de integração social.

No Museu, no laboratório de conservação e restauro na área de encadernação, encontram-se a trabalhar duas pessoas surdas-mudas. Por sua vez, a Biblioteca tem vindo a acolher vários alunos da Escola EB 2,3/S José Gomes Ferreira, dando-lhes a conhecer o quotidiano de uma biblioteca e, sensibilizando-os, provavelmente, para uma profissão futura nesta área.

Ténis



A Escola de Ténis de Ferreira do Alentejo, uma das muitas modalidades desportivas da Associação Ferreira Activa, filiou-se recentemente na Federação Portuguesa de Ténis. Com o nome de "Ferreira Activa Academia de Ténis" Um importante passo na modalidade que permite de ora em diante a participação de jovens tenistas Ferreirenses, nos campeonatos e encontros nacionais. As aulas desta modalidade têm lugar às Terças e Quintas-Feiras no horário compreendido entre as 18.00 e as 20.00 horas.

Ordenação heráldica



ALFUNDÃO
FERREIRA DO ALENTEJO

Foi publicado recentemente no Diário da República a ordenação heráldica do Brasão, Bandeira e Selo da Freguesia de Alfundo (Município de Ferreira do Alentejo) conforme parecer emitido em 19 de Julho do corrente ano, pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Fixação de taxas do IMI

Foi deliberado em reuniões de Câmara e Assembleia Municipal, a fixação das taxas do IMI de 0,7 por cento para os prédios urbanos, 0,4 por cento para os prédios avaliados (urbanos novos) e, 25 por cento para os prédios degradados em termos de majoração para o 2007.

Embelezamento urbanístico

Está para breve o arranque da obra (já adjudicada) da zona envolvente ao Polidesportivo em Odivelas.

Uma intervenção que ronda os 40.000 euros e que vai permitir um maior embelezamento urbanístico daquela zona.

Breves

Nova página na internet



A Associação Ferreira Activa lançou recentemente o seu novo site na INTERNET, apresentando os seus objectivos e onde é possível conhecer melhor as suas actividades, documentos, vídeos, fotos, mantendo informados todos que se identifiquem com os seus objectivos.

Vise o site em: www.ferreiraactiva.org

Iluminação de Natal



As ruas da Vila de Ferreira do Alentejo encontram-se já ornamentadas/iluminadas e com som alusivo à época natalícia. Decorações da responsabilidade da Câmara Municipal, que marcam esta quadra festiva, contribuindo também para a promoção e dinamização do comércio local.

Pai Natal motard



Desde há 12 anos que um grupo de Motard's do Concelho de Ferreira do Alentejo, mantém a tradição de oferecer prendas aos mais pequeninos, nesta época do ano.

Por todo o Concelho, vestidos de "Pai Natal" e ao som das suas potentes motos, foram mais uma vez a alegria da pequenada que os aguardou ansiosamente nas várias localidades, no passado dia 16.

Compre no comércio local



A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Ferreira do Alentejo e a Associação Comercial de Beja, estabeleceram um protocolo de parceria que visa incentivar os cidadãos a fazerem as suas compras no comércio local.

A campanha encontra-se em curso e prolonga-se até 30 de Abril de 2007, data em que será efectuado um sorteio e onde o principal prémio é um automóvel no valor de 32.083,83 Euros.

Apoio na elaboração de candidaturas

A equipa técnica da ADTR iniciou na 1.ª quinzena de Novembro, a realização em todas as freguesias do concelho de Ferreira do Alentejo, Acções de Divulgação sobre Incentivos Financeiros para Micro e Pequenas Empresas.

Uma forma de disponibilizar informação aos empresários e potenciais empreendedores, no sentido de fomentar um maior espírito de iniciativa, motivando os agentes económicos a investir na sua modernização.



A Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio, contempla para 2006 - 2007 um Plano de Formação Profissional composto por onze cursos. Quatro dos cursos relacionados com a actividade comercial, outros quatro com actividades sociais e, os restantes, com áreas da economia local.

O início destes cursos está agendado para o corrente mês de Dezembro.

Cursos de formação profissional



Com um total de cinco cursos de formação profissional a decorrer em simultâneo (Auxiliar de Acção Educativa, Electricista de construção civil, Condutor Manobrador, Espaços Verdes e Costura) no novo espaço de Formação (edifício da ex-Agro-Mecânica) a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo é das entidades aquela que, em colaboração com IEFP, mais cursos promove no Distrito.

Entrevista

O novo papel da Oficina da Criança

- itinerância pelas freguesias -

A missão educativa de um serviço municipal como é a Oficina da Criança de Ferreira do Alentejo – entendida como uma das funções sociais que tem por objectivo primeiro o desenvolvimento da capacidade individual através de dinâmicas sócio educativas que proporcionem o desenvolvimento da criatividade e o bem-estar das crianças – vem sendo desenvolvida apenas na Sede de Concelho.

Contudo, numa perspectiva de maior abrangência uma das suas inovações para o corrente ano lectivo passa pela itinerância nas Freguesias do Concelho, oferecendo assim uma maior igualdade de oportunidades.

O seu projecto para o presente ano tem como tema principal "A alimentação", de modo a sensibilizar as crianças e respectivas famílias para a necessidade de uma alimentação equilibrada e saudável. No entanto, outros trabalhos são praticados através dos seus pequenos/grandes projectos do "Brincar" (modelagem de barro, pintura de azulejos, construção de miniaturas, bordados etc.)

aprendem descobrindo novas emoções.

De referir que todas estas actividades temáticas são desenvolvidas em cada sessão de uma forma diferente e divertida reservando muitas surpresas para todos os participantes de modo a estimular a criatividade através da experiência em grupo, potenciando o desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação, através de modalidades que estimulam novos olhares.

Em entrevista com a Educadora, Isabel Nunes, responsável por este espaço, ficámos a saber um pouco mais sobre as actividades desenvolvidas.

J. F. - Que resultados têm obtido com a itinerância pelas freguesias do Concelho?

I.N. - A avaliação é sem dúvida positiva. As actividades da Oficina da Criança junto das Escolas do 1.º Ciclo pelas Freguesias, além da necessidade que representavam em termos de igualdade de oportunidades, têm merecido por parte das crianças e professores uma grande receptividade, pois

todos se mostram motivados e cooperantes nas actividades planificadas, o que é muito compensador.

Como tal, penso que estamos a desenvolver um trabalho garantidamente positivo.

J. F. - Como são desenvolvidas as actividades temáticas?

I.N. - As actividades são desenvolvidas no início de cada período lectivo, a partir de um planificação elaborada pela Oficina da Criança conjuntamente com os professores de cada turma. Como é natural, neste momento, toda a planificação está virada para a época natalícia e, os respectivos trabalhos, serão expostos na Galeria de Arte – Capela de Santo António, a partir de 12 de Dezembro.

Mas respondendo mais precisamente à sua questão devo dizer-lhe que as actividades que desenvolvemos em cada sessão têm sempre inerente a preocupação de proporcionar um ambiente diferente e agradável, com muitas surpresas para todas as crianças, com o fim

de estimular a criatividade numa experiência em grupo, potenciando o desenvolvimento da capacidade de expressão e de comunicação.

J. F. - E em relação à itinerância nas Freguesias. Os limites de idade são os mesmos?

I.N. - Não, os limites de idade não são os mesmos. No que diz respeito à itinerância pelas Freguesias, só as crianças do 1.º Ciclo são abrangidas pela Oficina da Criança. Desta forma, podemos visitar cada turma com maior regularidade, caso contrário, se as crianças do Jardim-de-infância também fizessem parte desta acção não poderíamos dar continuidade de uma forma correcta, havendo turmas que iriam ser visitadas unicamente uma vez por mês.

No entanto, continua no nosso plano de intenções, alargar, no próximo ano lectivo, as nossas actividades às crianças de Jardim-de-infância.

Devo dizer que, actualmente, este nosso projecto, abrange cerca de 160 crianças dos seis

aos dez anos de idade, os quais visitamos quinzenalmente.

J. F. - Como nos é dado perceber a Oficina da Criança utiliza uma estratégia diferente da que vinha praticando. A que se deveu esta mudança?

I.N. - Esta mudança deve-se ao facto de as crianças estarem ocupadas durante as tardes com actividades extracurriculares, ou seja, o inglês, apoio ao estudo, expressão motora etc.. Verificámos por isso um impedimento das crianças se poderem deslocar à Oficina. Daí, a necessidade de tornarmos mais abrangente o nosso plano de acção, indo à Oficina ao encontro das crianças nas Freguesias.

Mas convém referir que esta mudança de estratégia implicou também uma disponibilidade diferente para com as crianças da Sede de Concelho, isto é, anteriormente dispúnhamos de quatro dias para estas crianças e, com esta alteração, apenas podemos contar com dois dias.

Carlos Viegas



Câmara de Ferreira do Alentejo, presente no Comité das Regiões (União Europeia)

Decorreu entre 9 e 12 de Outubro, em Bruxelas, a iniciativa "Investing in Europe's Regions na Cities - Public And Private Partners for Growth and Jobs" integrada na semana europeia das regiões e cidades, organizada pelo Comité das Regiões e pela Comissão Europeia. Este seminário, em que a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo esteve representada pelo Presidente, dirigiu-se fundamentalmente aos centros de decisão de entidades públicas e privadas ao nível nacional, regional e local, abordando diversos temas como: "Investimento em empresas competitivas e empregos de alta qualidade"; "Inovação Regional", "Investimentos no uso sustentável de recursos e tecnologias ambientalmente seguras", entre outros.

Na iniciativa realizou-se, pela primeira vez, o que as entidades organizadoras denominaram de "Café do Investidor", onde muitas entidades locais e regionais deram a conhecer as suas potencialidades e puderam promover

o seu território no espaço europeu.

Lamentavelmente das 135 entidades locais e regionais presentes nesta acção de promoção nenhuma era portuguesa, o que motivou um protesto escrito da Câmara Municipal de Ferreira junto do Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional, Presidente da Associação Nacional de Municípios e Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo. Fazemos votos para que, na próxima edição, o nosso país possa estar representado.

Entretanto, nos dias 6 e 7 de Dezembro, Aníbal Reis Costa participou na 67.ª reunião plenária do Comité das Regiões, em Bruxelas, a qual, entre vários temas, abordou a questão da sustentabilidade do sector vitivinícola europeu (marcado por uma clara divergência entre os países do Sul da Europa - produtores de vinho e os do Norte - não produtores) as medidas preconizadas pela Comissão para travar a perda da biodiversidade;



aplicação de medidas nacionais para a coexistência de culturas geneticamente modificadas e culturas convencionais e bioló-

gicas, entre outros.

O ponto mais alto da sessão teve lugar no dia 7, com a apresentação, pelo Presidente

da Comissão Europeia, Durão Barroso, do programa legislativo e de trabalho da comissão para o próximo ano de 2007.

Aposta no Empreendedorismo Empresarial para Mulheres

Com a finalidade de estimular a Promoção e o Empreendedorismo de Mulheres, teve lugar no passado dia 24 de Novembro no auditório da Biblioteca Municipal, um Seminário denominado "Empreendedorismo para Mulheres e Incentivo ao Investimento".

Uma iniciativa conjunta entre a ESDIME, formandos e formadores que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal, Presidente da ESDIME, Presidente



da Associação Portuguesa das Mulheres Empresárias, Director do IEFP - Centro de Emprego de Beja, Promotora do Programa Leader + - ESDIME. O evento, além dos objectivos referidos deu a conhecer incentivos e formas de apoio a iniciativas empreendedoras, perfis profissionais das formandas tendo em conta a sua inserção no mercado de trabalho, através do auto-emprego ou da integração em iniciativas empreendedoras já existentes.

PRAÇA DO MUNICIPIO

PROGRAMA RADIOFÓNICO DE INFORMAÇÃO AUTÁRQUICA

11-11.30 HORAS
4.ª, 5.ª, 6.ª e Domingo
Rádio Singa 104.0

Obras no



Inúmeras obras efectuadas por todo o Concelho motivadas pelas fortes chuvadas que se fizeram sentir



Calçamento de ruas no cemitério Alfundão



Ampliação do cemitério Alfundão



Arranjo de calçada e colocação de mobiliário urbano Alfundão



Construção de passeios na Rua 1.º de Maio Canhestros



Construção de passeios junto à Ponte Canhestros



Electrificação da Rotunda Canhestros



Construção da estação Elevatória no Parque de Empresas-F.º Alentejo



Obras de ampliação-Sede da Junta de Freguesia Ferreira do Alentejo



Arranjo interior no cemitério Figueira dos Cavaleiros



Intervenção no IP8 Figueira dos Cavaleiros



Construção de Passeios na Rua António Canilhas - Fig. Cavaleiros

concelho



Aspecto do novo Jardim frente ao C.Cultural Santa Margarida do Sado



Construção de Casa Mortuária Santa Margarida do Sado



Calçamento da Rua Nova Odivelas



Adaptação de espaço na Escola do 1.º Ciclo Odivelas



Conclusão da ampliação dos balneários do Campo de Futebol - Peroguarda



Calçamento da Rua Dr. Bento Caldas Peroguarda



Calçamento da Rua Mário Beirão Peroguarda



Construção de muro no terreno da futura Casa Mortuária Peroguarda



Electrificação Estrada sentido Peroguarda-Alfundão



Electrificação Estrada sentido Peroguarda - Beringel



Electrificação Estrada do Campo de Futebol em Peroguarda



Aquisição de mobiliário - Sede Junta Freguesia Peroguarda



António Espadinha

Aquele Natal

Enquanto responsável da agência bancária na qual desenvolvi o meu trabalho, ao longo de diversos anos, fui, uma vez, confrontado com uma situação que, por me ter impressionado profundamente, guardei para sempre no meu arquivo mental de memórias.

A propósito da concessão de um crédito, daqueles que os acontecimentos políticos antecedentes tinham condicionado, e que, por isso, não continha grande viabilidade, os fiadores acabaram por ser executados. Tratava-se de uma família humilde cujo único bem que possuía era a casa de habitação.

Certo dia recebi directivas para comunicar aos proprietários da casa que teriam de a abandonar, e entregá-la ao Banco, no curto prazo de um mês. Simultaneamente, solicitavam-me que visitasse a moradia e efectuasse um relatório sobre o estado da mesma e das suas condições de habitabilidade.

No final de uma tarde de Dezembro, após o encerramento dos serviços na agência, pus-me a caminho da localidade onde se situava a habitação, um pouco perturbado por ter de cumprir tarefa tão desagradável, e ingrata, não obstante a sua legitimidade.

Chovia. Era uma chuva miúda

e persistente de Inverno. Lá segui com a viatura por caminhos enlameados, sob um céu toldado de nuvens e de tristeza. Localizada a casa, que se encontrava fechada, procurei colher algumas informações junto da vizinhança. Fiquei então a saber, com mais pormenores, a história triste daquela pobre família:

- "Os filhos são uns vadios e não querem trabalhar..."

- "Só o pai é que trabalha. Guarda vacas numaherdade, longe daqui.

É um pobre diabo."

- "A mulher é uma bêbeda. Agora foi obrigada a ir trabalhar... deve estar quase a chegar."

Pouco a pouco, ia-se formando na minha mente um quadro negro e dramático, ao qual eu próprio vinha acrescentar o pedido de abandono da casa. Contaram-me ainda que o chefe de família tinha uma burra velha que usava como meio de transporte para ir trabalhar. Por infelicidade a burra morreu e ele ficou sem transporte. Levantava-se às quatro da manhã

para fazer o percurso a pé e só regressava a casa alta noite.

Dali a pouco chegava a habitante da casa com as roupas encharcadas de chuva e umas botas rotas cheias de lama. Era uma mulher já na casa dos cinquenta anos, em cujo rosto transpareciam as vicissitudes de

buracos no telhado que deixavam entrar a chuva e o vento naquela pobre moradia. Havia poucos móveis, muita roupa empilhada, por engomar, e alguns baldes que aparavam as gotas infiltradas. Toda a casa respirava um ar de miséria e desolação.

Com alguma dificuldade, deixei

o meu recado e parti pela estrada lamacenta, a caminho de casa. Vim pensando que aquela desafortunada mulher, a ser verdade o que diziam os vizinhos, talvez tivesse boas razões para se embriagar. Depois, ocorreram-me os nomes de alguns homens célebres que marcaram a história do mundo e que tinham tentado, em vão, transformá-lo. Uns apelando à revolução, outros à reflexão e ao exemplo, e alguns até

pelaviolência. Porque permanecia na Humanidade um convívio insuportável entre pobreza, injustiça, poder, indiferença, autoridade. E, agora, eu mesmo estava ali, do lado dos mais poderosos, contra os tocados pela adversidade!

Cheguei a casa onde havia

uma lareira acesa, um mínimo de conforto e o jantar à minha espera. Mas, um nó na garganta não me permitiu engolir fosse o que fosse. Fiquei, em silêncio, a escutar a chuva que caía copiosamente lá fora e a pensar naquela desditosa gente que, em breve, iria ficar sem um tecto. Sentia-me extremamente angustiado.

No dia seguinte elaborei o relatório e deixei transparecer nele a situação dramática que se me tinha deparado. Uns dias depois, recebi um telefonema do jurista que detinha o processo a comunicar-me que, após a leitura da minha exposição, tinha sido decidido ampliar o prazo de entrega da casa por mais dois meses, atendendo também à quadra festiva que se aproximava.

Soube mais tarde que alguém, caridosamente, tinha posto à disposição da família despejada uma velha quinta onde pôde recolher os seus poucos haveres e abrigar-se da intempérie.

A chuva e o frio continuaram por mais alguns dias. Depois, o cinzento do céu deu lugar a uns breves períodos de sol que se derramava docemente sobre a paisagem de searas e arvoredos. Por essa altura a "sociedade de consumo" enchia as ruas das cidades numa azáfama louca para adquirir bens preciosos com que, dois dias depois, iria celebrar aquele Natal.



uma vida cheia de dificuldades. Quando se confrontou com a razão da minha visita, os seus olhos adquiriram uma expressão de pânico e volteavam desesperadamente nas órbitas.

Percorri a casa para me certificar do estado da mesma. Ao longo do percurso fui deparando com

Um empresário de sucesso



A empresa de lubrificantes de Carlos Baltazar Furtado Guerreiro, em Ferreira do Alentejo, foi classificada pela revista "EXAME" de Dezembro/2006, no primeiro lugar da tabela do sector da distribuição de combustíveis de âmbito nacional.

O empresário, que no ano transacto tinha sido o 4.º classificado, atinge assim o topo de vendas no presente ano.

Uma notícia que pretendemos alargar com entrevista ao empresário no próximo número do nosso Jornal.

Vinho – Herdade do Pinheiro



A excelente qualidade do vinho "Herdade do Pinheiro" de Ferreira do Alentejo, passou a estar disponível aos passageiros da TAP – Transportes Aéreos Portugueses, desde o passado mês de Setembro.

Refira-se que esta Transportadora Aérea, dispõe apenas de quatro prestigiadas marcas de vinhos seleccionados.

Auxílios económicos para alunos carenciados

Aumento de 52 por cento

Anualmente, a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, procede à atribuição de auxílios económicos, com vista à comparticipação nas despesas escolares dos alunos de famílias carenciadas.

Os auxílios económicos constituem uma medida de apoio sócio-educativo, disponibilizado aos alunos que frequentam a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico, pertencentes a famílias com menos recursos financeiros, no

sentido de terem as mesmas oportunidades, em termos educativos, e possam prosseguir os seus estudos com todas as condições necessárias para o seu bem-estar diário.

Em conformidade com o exposto e de acordo com as normas para atribuição de Auxílios Económicos, no presente ano lectivo 2006/2007, procedeu-se a um aumento nos valores dos escalões.

Para o escalão A foi atribuído um valor de 70 euros e para o

escalão B, um valor de 35 euros, respectivamente, para fazer face às despesas escolares e aquisição de livros.

Segundo os dados apresentados, contamos com 83 alunos de escalão A e 10 alunos de escalão B, o que perfaz a quantia de 6.160,00 euros para o auxílio concedido pela Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

Em relação ao ano anterior, observamos um aumento na ordem dos 52,09%.



Fortes chuvadas assolaram o concelho de Ferreira do Alentejo

As fortes chuvadas caídas no mês de Novembro em toda a região do Baixo-Alentejo, provocaram estragos e inundações em várias habitações por todo o concelho de Ferreira do Alentejo.

Os elevados índices de precipitação pluviométrica verificados, com picos muito fortes, levaram à subida dos níveis das águas, fazendo transbordar barrancos e ribeiras, provocando inundações, cortes de estradas e inúmeros prejuízos.

Os dados apurados pelo Serviço Municipal de Protecção Civil, no Concelho de Ferreira do Alentejo, foram os seguintes:

Santa Margarida do Sado

Corte temporário do trânsito, dia 3 de Novembro, na ponte que liga os distritos de Beja e Setúbal. Neste local, a circulação automóvel esteve interrompida durante três horas e meia, devido à enchente do rio Sado.

Três famílias ficaram temporariamente desalojadas, devido à subida do nível das águas, que deixou parcialmente submersas as suas habitações.

Peroguarda

Dez viaturas submersas numa

oficina automóvel. A subida elevada do nível da água provocou também estragos de monta nas instalações.

Alfundão

Transbordo da ribeira de Alfundão – corte da passagem para o Bairro Novo e inundações pontuais nas habitações adjacentes.

Ferreira do Alentejo

Transbordo do barranco junto ao Parque de Exposições e Feiras – vedação danificada.

Estaleiro Municipal, sofreu elevados estragos.

Cortes temporários na rede viária:

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo colocou no terreno várias equipas especializadas com o objectivo de normalizar a situação o mais brevemente possível.

Principais intervenções:

Limpeza e desobstrução das vias públicas mais afectadas em Alfundão e Odivelas; reparações em canalizações da rede pública (águas pluviais e esgotos); limpeza e arranjos nas estradas municipais mais afectadas pelo temporal.



Visite Ferreira



Em: www.cm-ferreira-alentejo.pt



António Lavremo

Ainda... a rua da Fonte

A rua da Fonte é uma outra que com ela conflui foram as ruas da minha infância e da minha juventude.

Mas quer se tratasse da rua principal, quer das suas transversais, tudo praticamente formava como que um bairro onde a gente se conhecia.

A rua da Fonte (primitivamente das Bicas, depois da Fonte Velha, mais tarde Dr Salazar e hoje do Movimento das Forças Armadas) era um ponto de confluência. O ir à fonte tinha que ver com o abastecimento doméstico, com a dessedentação dos animais e com o tanque colectivo da lavagem da roupa. Também os noctívagos de outros tempos não terminavam cada jornada sem que fossem beber água fresca da Fonte Velha.

O facto é que os poderes do tempo tiveram em conta a

popularidade da rua e que ela merecia alguma atenção. Por isso, trataram de lhe mandar pôr uma calçada condigna como poucas tinham. Contava-se que o então presidente da Câmara (um tal Dr. Magalhães) ia de noite medir a passos o trabalho que os operários tinham feito durante o dia... O certo é que a rua era popular, era emblemática. Era...

Toda a gente se conhecia disse eu. E não só. Sabia-se quem tinha carências, quem tinha qualquer coisa para vender (ovos, azeitonas, limpadura ou grãos). Quem podia dar um limão, quem precisava de ajuda em horas difíceis.

Nas noites calmosas, as pessoas vinham para as portas, para os passeios e sentavam-se à espera do primeiro fresco. Conversava-se, convivia-se. Era um mundo de afinidades que o tempo e o

"progresso" mataram.

Não havia trânsito automóvel ou raramente o havia. Na rua existia um único automóvel que me lembre. O do sr. Manuel Moreira que era motorista de Domingo... às vezes.

A rua ficou, as pessoas são

outras, as coisas mudaram. Plantaram-se árvores nos passeios, algumas de grande porte (lódãos) que tiram o sol às habitações e destroem os passeios. E porque as casas da rua foram feitas antes da era automóvel, não há garagens. E como as não há, os ditos veículos

tomaram conta dos passeios. Dos dois lados. Não é bonito.

E porque a fonte ainda tem bebedouro para animais é um convite para que a etnia cigana para aí convirja e acampe. E suje. Não é bonito ver dejectos de animais e restos do nomadismo por todo quanto é sítio.

A rua da Fonte merece ser reestruturada. E cuidada. E condicionados certos usos.

Por ela passou a ser o acesso principal ao novo recinto da Feira de Setembro. Por ela é o acesso a um lar da 3.ª idade.

São muitas as razões válidas para que seja arranjada condignamente.

Muito se tem feito pela melhoria das ruas e praças de Ferreira do Alentejo: novos pavimentos, arborização, zonas de parqueamento... A velha Rua da Fonte não vai, de certo, ser a esquecida...



A não observância em consciência do dever e da moral constitui uma falta irreparável a todos os níveis.

Coisas da vida



António Jordão

Sem quaisquer pretensões a jornalismo, mas tão somente como mero e modesto observador, sinto por vezes necessidade de me esclarecer do fenómeno do decréscimo da natalidade, sabendo-se que no campo da longevidade esta atinge presentemente maior duração, tanto mais se, por comparação, recuarmos no tempo 40 anos a esta data.

Não tenho elementos estatísticos que me permitam avaliar, de momento, o censo populacional, contudo, é seguramente sabido que alguns fenómenos de

infertilidade (que sempre existiu em ambos sexos) concorrem em percentagem considerável para o facto apontado, importando para tanto saber das razões dessa mutação genética.

De facto a vida naqueles tempos era árdua e difícil, a alimentação e o vestuário eram circunscritos ao indispensável; a educação era limitada de um modo geral à instrução primária, apenas os ricos e os remediados podiam frequentar outros estabelecimentos de ensino superior; a emancipação só acontecia a partir dos 18 anos e assim o desenvolvimento

intelectual não crescia com as naturais consequências daí resultantes.

Hoje, a formação cultural é incomparável e, apesar da longevidade já atingida, mercê do desenvolvimento técnico da ciência, somos surpreendidos não raras as vezes com uma mortalidade de indivíduos abaixo dos 50 anos, vitimados pelas doenças do foro cardiológico, sida, cancro, hepatite B e outras, não deixando de reconhecer que algumas doenças resultam de determinados riscos de comportamentos, nomeadamente

falta de consciência social e cultural, sem deixar de salientar a transmissão por via sexual por falta do uso do preservativo.

Aproveitando a oportunidade do que atrás deixo referido, entendo haver toda a conveniência de alertar, cada vez mais, através de uma maior informação sobre esta terrível doença, salientando dezenas e dezenas de inconscientes pouco amigos da utilização do preservativo, incorrendo por isso, involuntariamente, na infecção do HIV, flagelando multidões de homens e mulheres.

A legislação portuguesa prevê que a propagação de doenças contagiosas seja punida com prisão de 1 a 8 anos se representar risco para a vida ou perigo grave, como preceitua no artigo 283.º do Código Penal. Mas, devo dizer, que não será certamente através de medidas legislativas que se poderão reduzir e minimizar tamanha problemática. Trata-se de um problema de consciência, muito mais do que um problema jurídico e, como tal, a não observância em consciência do dever e da moral constitui uma falta irreparável a todos os níveis.

Assinatura de Contrato-Programa

O Secretário de Estado Adjunto da Administração Local, Eduardo Cabrita, presidiu no passado dia 13 de Dezembro, no Governo Civil de Beja, à celebração da assinatura de um contrato-programa com a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

O referido documento possibilita o financiamento de 136.335 euros por parte do Governo para construção do Arquivo Municipal de Ferreira do Alentejo.

A nova infra-estrutura custará um total de 545.579 euros.



Ferreira em rede para a inclusão



Balanço altamente positivo

O projecto "Ferreira em Rede para a Inclusão" completou no passado dia 30 de Setembro o seu 1.º ano de implementação. Devemos aqui, em jeito de análise, evidenciar os

hoje ser mais um instrumento ao serviço do desenvolvimento do concelho de Ferreira do Alentejo, proporcionando benefícios directos a um vasto leque de beneficiários. Apoio Técnico aos empresários;

no concelho de Ferreira do Alentejo.

As largas centenas de beneficiários (empresários, potenciais empreendedores, crianças e jovens, famílias socialmente desfavorecidas e idosos) deste projecto no seu 1.º ano de implementação, levam-nos a acreditar que efectivamente estamos a responder de uma forma muito positiva às necessidades evidenciadas pelo Diagnóstico Social da Rede Social de Ferreira do Alentejo.

Actualmente o "Ferreira em Rede para a Inclusão" acompanha dez famílias, sendo seis delas oriundas de Ferreira do Alentejo; duas de Alfundão; uma de Canhestros e outra de Figueira dos Cavaleiros. As 10 famílias são compostas por 47 beneficiários.

Das acções desenvolvidas com os 47 indivíduos que compõem estas famílias há a referir:

- Atendimentos Psico-Sociais Periódicos a 21 indivíduos;
- Implementação do Programa de Competências Pessoais e Sociais (20 beneficiários);
- Implementação do Programa de Educação Parental (15 beneficiários);
- Realização de 14 Ateliers de Trabalhos Manuais e duas visitas a locais de interesse;
- Realização de Sessão de Informação "Família e Sociedade";
- Encaminhamento profissional de dois indivíduos em articulação com o GADES e o Serviço Local de Segurança Social (Um para Curso de Formação Profissional do IEPF em Culturas Arvenses e outro como POC, desempenhando tarefas de Ajudante de Cozinha



na St.ª Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo);

- Encaminhamento de dois indivíduos (crianças) para Terapeuta da Fala;
- Encaminhamento de dois indivíduos para Planeamento Familiar;
- Parceria Informal com o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Beja, no acompanhamento de sete casos;

frequentam a Escola E.B.2,3/S José Gomes Ferreira;

- Articulação com Jardim-de-Infância de Figueira dos Cavaleiros, onde existem dois beneficiários;
- Implementação do Módulo de Gestão Doméstica a sete beneficiárias (duração da acção: 30 horas);
- Sessões de Planeamento Familiar Quinzenais – realizadas em articulação com



contributos que este projecto trouxe para o concelho de Ferreira do Alentejo.

Como contributos directos

Acompanhamento às famílias socialmente desfavorecidas; Apoio no melhoramento/recuperação de habitações



da nossa acção poderemos enunciar um vasto leque de resultados concretos, no entanto, pensamos que de uma forma geral "Ferreira em Rede para a Inclusão" consegue

de famílias carenciadas economicamente; actividades extra-escolares às crianças e jovens do concelho de Ferreira do Alentejo; Dinamização de pólos de animação de idosos



- Articulação com EB1 de Alfundão com vista a definição e realização de planos educativos para três crianças beneficiárias;
- Articulação com Directores de Turma de dois beneficiários que

o Centro de Saúde (Sessões de Grupo e/ou Individuais) – até à data ocorreram: Uma Sessão Individual e uma Sessão Colectiva (sete beneficiários).

Desporto

Futebol

Sporting Clube Ferreirense

“Campeão de Inverno” da Associação de Futebol de Beja

Depois de uma época algo incaracterística e inconstante no ano das comemorações das bodas de ouro, em que conseguiu evitar a descida de divisão apenas na última jornada, no célebre jogo disputado em Vila Nova de São Bento com vitória por 3 – 2 frente ao Aldenovense (resultado que remeteu a equipa da margem esquerda para o escalão secundário do futebol distrital) eis que surge um novo Sporting Clube Ferreirense, verdadeiramente surpreendente, de quem se espera praticamente tudo na época desportiva que agora decorre.

A fim de evitar possíveis surpresas, a direcção do Clube, preparou a época 2006/2007, atempadamente e de forma mais cuidada. Isto é, manteve a mesma equipa técnica do ano anterior e salvaguardou igualmente a contratação dos jogadores mais experientes. Por outro lado, preparou o regresso de ex. Atletas e recrutou novos elementos com provas dadas em outros clubes que, pela primeira vez, representam a equipa de Ferreira do Alentejo.

As expectativas para uma época tranquila estavam à partida garantidas, considerando ainda as melhores condições de trabalho resultantes da utilização do novo Estádio Municipal de relva sintética, por parte da equipa.

Uma mais valia inequívoca para uma melhor qualidade do jogo e um factor de motivação acrescido para todos os jogadores.

Com um início de época aquém do esperado, o Ferreirense é, actualmente, líder do campeonato em parceria com o Moura e o Aljustrelense. Esta notável recuperação, não pode nem deve, deixar de ser aqui assinalada e merecer da parte de todos as maiores considerações e estímulos.

Vitória incontestável

11.ª Jornada

FERREIRENSE 3 – PIENSE 1

O encontro, aguardado com muito interesse, face à igualdade pontual entre as duas equipas, decorreu com elevado nível competitivo.

Esperava-se um jogo equilibrado, mesmo difícil para o Sporting Ferreirense, apesar de jogar no seu reduto. De referir que o Piense, vinha moralizado com uma vitória por 4-2 frente ao Mineiro Aljustrelense, equipa que se assume desde a primeira hora como candidata ao título. E, por sua vez, o Ferreirense, de uma derrota com o Barrancos por 3-2 em jogos da segunda eliminatória da Taça do Distrito de Beja.

Contudo, a actuação da equipa da casa deixou satisfeitos os



seus adeptos ao vencer de forma categórica e brilhante o seu adversário, mesmo jogando em inferioridade numérica (expulsão injusta de Tiquinho) durante quase toda a segunda metade do encontro.

O Ferreirense entrou praticamente a vencer com um golo apontado por Dário, quando decorriam apenas dois minutos

de jogo. A equipa da margem esquerda conseguia a igualdade 13 minutos depois, por intermédio de David, em lance de bola parada algo semelhante ao golo apontado pela equipa verde e branca.

O equilíbrio na partida era notório com as equipas a concretizarem em golo as oportunidades criadas até então. Trocava melhor a bola o Piense mas, as situações mais flagrantes de golo pertenceram sempre ao Ferreirense, que poderia até ter chegado ao intervalo na situação de vencedor.

A segunda metade do encontro começou com a expulsão de Tiquinho, por acumulação de amarelos. Esperava-se, a partir daí, um Ferreirense mais recuado no terreno de jogo, em defesa do empate. No entanto, verificou-se precisamente o contrário. O empenhamento e a coesão do grupo a partir deste momento, foram determinantes para a conquista de mais uma importante vitória que catapultou a equipa para o topo da tabela classificativa.

Com o sector defensivo e linha média bem estruturados, cortando todas as linhas de passe e iniciativas atacantes ao adversário e com dois avançados (Jorge Monteiro e Dário) em tarde de grande inspiração, o Ferreirense passou a controlar

o jogo em toda a linha, não constituindo qualquer surpresa a obtenção de mais dois golos.

João Ricardo, num remate soberbo de fora da área e sem hipóteses de defesa para o guardião Lages, desfez a igualdade ao minuto 68. Dário, por sua vez, aos 73 minutos confirmaria a superioridade da sua equipa, encerrando a contagem com a obtenção de mais um golo, só possível aos grandes jogadores de futebol.

O jogo não terminaria sem que antes Jorge Monteiro, enviasse a bola ao poste da baliza adversária, falhando por pouco o golo que tanto merecia.

José João Cavaco

Árbitro: Luís Diogo Auxiliares:

José de Sá e Rui Bolinhas
Sporting Clube Ferreirense:
Hugo, São Braz, Jean, Tito,
Pires, Walter, Beto, Dário
(80' David Torcato), João
Ricardo, Jorge Monteiro
(93' Edgar), Tiquinho.

Jogadores não utilizados:

Romeu e Rodrigo

Treinador: Cano Brito

Cartões amarelos:

São Braz (23'), Tiquinho (23'),
Pires (27'), Dário (32')

Cartão vermelho:

Tiquinho (49')



Lance do primeiro golo do jogo com o Piense

Inauguração do Estádio Municipal

A inauguração do Estádio Municipal em Ferreira do Alentejo ocorreu no passado dia 8 de Outubro. A cerimónia, contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal, Vereadores, Presidente da Associação de Futebol de Beja, muito público e Banda de Música da Sociedade Filarmónica de Ferreira do Alentejo.

A anteceder o encontro da 2.ª Jornada do campeonato distrital da 1.ª Divisão entre as equipas do Sporting Clube Ferreirense e Vasco da Gama da Vidigueira, o Presidente da Câmara Municipal, Aníbal Reis Costa, no uso da

palavra, referiu-se à importância que representa a infra-estrutura para a prática desportiva no Concelho e, por outro lado, ao grande empenhamento e esforço financeiro por parte do Município, que possibilitou a realização dos jogos no início do campeonato que actualmente decorre.

Aníbal Reis Costa, fez questão de anunciar que é intenção da Câmara Municipal poder desenvolver esforços muito concretos para a construção da segunda e terceira fase do projecto do Estádio Municipal em 2007. Refere: Vamos ter condições,

seguramente, de concretizar esta obra que aqui hoje anunciamos. Mas devo dizer que é com grande esforço e com grande sacrifício, que podemos desenvolver um projecto pelos nossos próprios meios, como nunca se assistiu nos últimos 20 ou 30 anos, sem haver qualquer tipo de participação financeira exterior ao município.

É evidente, que dados os condicionalismos financeiros do País e das autarquias nesta altura, se torna bastante mais difícil.

Mas não obstante estas dificuldades, vamos dar início simultaneamente à segunda e terceira fase do projecto do Estádio Municipal já no próximo ano. Duas fases que contemplam a construção de uma bancada central e obras de embelezamento e de acesso ao Estádio.

Seguidamente, o edil procedeu ao pontapé de saída no centro do relvado, fazendo-se acompanhar por Juan Ferreyra, antiga glória do Sporting Clube Ferreirense.

No final do encontro, contrariando as expectativas dos Ferreirenses, saiu vencedora a equipa do Vasco da Gama por 4-3.



Entrevista ao público

J.F. – Que representa para si e para os Ferreirenses o surgimento deste Estádio?



António Camacho

Um sonho que desejo ver realizado desde há muito. A partir de hoje os Ferreirenses, principalmente os mais novos, têm toda uma possibilidade de praticar desporto em condições mais atractivas e que lhes permite evoluir na modalidade. Mas também lhes possibilita o afastamento de caminhos perigosos que as sociedades de hoje infelizmente têm. Por isso, infra-estruturas desta natureza são de extrema importância. Estar aqui hoje a assistir à inauguração deste Estádio é para mim uma grande alegria.



Francisco Martins

Eu, desde há muito anos que semanalmente acompanho o nosso Ferreirense. Não

pensava é que pudesse vir a assistir a jogos num Estádio desta categoria na nossa Vila.

Faltam ainda as bancadas e mais algumas coisas, mas pelo que o Presidente da Câmara acabou de dizer, para o ano já vai ter essas bancadas. Isto é bom para os mais novos. E também para nós que gostamos de ver os jogos.



Joaquim Nascimento

Penso que estamos todos de parabéns. Temos aqui uma infra-estrutura desportiva de muita qualidade e muito importante para o Concelho. E embora haja ainda necessidade das bancadas e obras de melhoramento no acesso ao Estádio, as condições existentes já permitem a realização dos jogos.

Os balneários são por enquanto provisórios mas, oferecem uma boa qualidade. Portanto, dá para que a partir deste momento, o Sporting Ferreirense e outras equipas do Concelho, bem como os jovens possam usufruir deste óptimo espaço. Para o próximo ano conforme pudemos escutar no discurso do Presidente da Câmara, vamos passar a ter melhores condições.

Futebol _ Classificações

1.ª DIVISÃO DISTRITAL

11.ª Jornada - 17/12/06

		J	V	E	D	GOLOS	+-	PONTOS
1.	FERREIRENSE	11	7	1	3	25 : 9	16	22
2.	ALJUSTRELENSE	11	6	4	1	31 : 14	17	22
3.	MOURA	11	7	1	3	25 : 10	15	22
4.	VASCO DA GAMA	11	6	2	3	20 : 17	3	20
5.	CASTRENSE	11	6	2	3	20 : 10	10	20
6.	PIENSE	11	6	1	4	24 : 19	5	19
7.	ODEMIRENSE	11	6	1	4	13 : 15	-2	19
8.	ENTRADENSE	11	5	2	4	18 : 21	-3	17
9.	SÃO MARCOS	10	4	1	5	15 : 18	-3	13
10.	DESP. ALMODOVAR	11	3	3	5	16 : 18	-2	12
11.	MILFONTES	11	3	2	6	16 : 24	-8	11
12.	BARRANCOS	11	2	2	7	15 : 30	-15	8
13.	GUADIANA	10	2	2	6	9 : 19	-10	8
14.	SALVADENSE	11	1	0	10	7 : 30	-23	3

2.ª DIVISÃO DISTRITAL SÉRIE A

8.	ALFUNDÃO	5	0	1	4	2 : 13	-11	1
----	----------	---	---	---	---	--------	-----	---

JUNIORES

6.	FERREIRENSE	5	1	0	4	7 : 12	-5	3
----	-------------	---	---	---	---	--------	----	---

INICIADOS

11.	FERREIRENSE	8	0	0	8	2 : 34	-32	0
-----	-------------	---	---	---	---	--------	-----	---

INFANTIS SÉRIE B

6.	FIGUEIRENSE	6	2	1	3	12 : 16	-4	7
----	-------------	---	---	---	---	---------	----	---

DISTRITAL DE ESCOLAS SÉRIE C 1.ª FASE

2.	FIGUEIRENSE	7	6	0	1	33 : 10	23	18
7.	FERREIRENSE	7	1	0	6	19 : 56	-37	3

DISTRITAL DE FUTSAL

7.	FERREIRENSE	3	0	0	3	9 : 19	-10	0
----	-------------	---	---	---	---	--------	-----	---

Novos Assinantes

Maria do Rosário Gamito Ferreira
Coimbra
Carnaxide

Carlos Entradas
Olhão

Cristina Marisa Silva
Setúbal

Maria José Baluga Guerreiro de Gil
Candeias
Odivelas

Ana Filipa Baluga Guerreiro Lopes
Odivelas

António José F. De Sousa
Monte Negro/ Faro

Zaida Vaz
Faro

Maria Clarisse Neves Alves
Beja

José Luis Enes Rodrigues
Vila Real
Francisco Carlos Calado Martins
Faro

Mariana Luisa Rodrigues Ventura
Lisboa

António Brazinho
Alegre

Paulo Jorge Lança Ludovino
Viana do Alentejo

Ana Júlia Lança Lopes
Lisboa

Sofia Rodrigues do Vale
França

Maria José Martins Noronha
Corroios

António Mina Costódio
Alverca do Ribatejo

Maria Emilia Gonçalves Candeias da Silva
Nazaré

Armando dos Santos Figueiredo
Lisboa

Delmira Alves Romão dos Santos
S. Domingos de Rana

Alzira da Conceição
Alcabideche

Rádio Algarve Stars
Loulé

Virginia Kristensen
Palmela

Jacinto Faias dos Reis Pereira
Costa da Caparica

Maria Helena Faias Reis Pereira
Cacém

Ana Cristina Pereira
Olhão

Eng.º Guerreiro
Rua Dr. João Couto n.º 6 Dt.º
1500-2365 Lisboa



Confiança no Futuro!



continuação da pág. 1

Assim quisemos também demonstrar o grande empenhamento da Câmara Municipal na instalação do primeiro Parque Solar do concelho de Ferreira do Alentejo, que vem demonstrar a enorme potencialidade que o Concelho tem, não só para acolher investimento de cariz agrícola (base económica fundamental) mas agora também no âmbito das energias renováveis. Este sector que aposta em formas limpas e não-poluídas para a produção de energia contribuirá, com o nosso empenho, para demonstrar a grande apetência que Ferreira do Alentejo possui para acolher outros investimentos semelhantes. Estamos a trabalhar nisso e esperamos conseguir resultados relevantes em breve.

Como reforço da aposta no desenvolvimento económico que a Câmara assumiu, convém referir que todos os lotes do Parque das Empresas serão atribuídos até ao final do ano, tendo a procura sido superior aos lotes disponíveis. É

um sinal extremamente positivo que reforça a responsabilidade que temos e afirma Ferreira como uma terra com futuro.

Por último, há necessidade em referir a enorme importância futura (e já presente) que o sector da olivicultura terá no nosso Concelho, estando previsto a muito curto prazo que Ferreira seja um dos concelhos com maior produção de azeitona do país. Pudemos visitar uma exploração agrícola onde comprovámos que a tecnologia investida, aliada a uma grande capacidade de trabalho dão origem a explorações agrícolas "de referência".

Depois da produção de azeitona, urge pensar em formas de transformação da matéria-prima, para que a riqueza e a criação de postos de trabalho ocorram no Concelho de Ferreira do Alentejo. Estamos, em conjunto com investidores privados, a trabalhar nesse sentido.

Boas Festas para todos do
Aníbal Reis Costa

Nascimentos

Mais Ferreirenses

Nome: Maria Helena Garcia
Filha de Maria Helena Garcia
Nasceu no dia 16 de Setembro às 17hs
Residente na Rua da República, n.º 58 em
Ferreira do Alentejo

Nome: Afonso de Sousa Nobre
Filho de Paulo José Porta Nova Nobre e
Gloria Maria Prudêncio de Sousa
Nasceu no dia 22 de Outubro às 03hs e 39min
Residente na Rua de Macau, n.º 12 em
Ferreira do Alentejo

Nome: José Francisco Marques Trindade
Filho de José Lérias Trindade e
Maria de Lurdes de Sousa Marques
Nasceu no dia 17 de Outubro às 09hs e 52min
Residente na Praceta Inácio Alfredo da Fonseca Fernandes
n.º 6 / 1.º Dt.º em Ferreira do Alentejo

Nome: Margarida Isabel Ramos Batista
Filha de Nuno Miguel Diogo Batista e
Vânia Cristina Fialho Ramos
Nasceu no dia 6 de Outubro às 0hs e 9min
Residente na Rua da Restauração 1640, n.º 13 em
Santa Margarida do Sado

Nome: Inês Tomé Pereira Santo António
Filha de João Manuel Pereira e
Maria José Tomé Duarte
Nasceu no dia 4 de Outubro às 14hs e 55min
Residente na Rua Florbela Espanca, n.º 61 em
Figueira dos Cavaleiros

Nome: Luis Duarte Gonçalves Guerreiro
Filho de Luis Manuel Camacho Guerreiro e
Margarida das Neves da Mata Gonçalves
Nasceu no dia 1 de Outubro às 08hs e 35min
Residente na Rua Guerra Junqueiro, n.º 21 em
Ferreira do Alentejo

Nome: Francisco Rasgadinho Raimundo
Filho de Francisco Manuel Caixinha Raimundo e
Sofia Isabel Correia Rasgadinho
Nasceu no dia 28 Agosto às 14hs e 54min
Residente na Rua D. Afonso Henriques, n.º 51 em
Alfundão

Nome: Beatriz Isabel Piedade Messias
Filha de António Eduardo Valente Messias e Maria Augusta
Dotes Piedade
Nasceu no dia 9 de Outubro às 11hs e 34min
Residente na Rua dos Celeiros, apartado 292, em
Canhestros



Nome: André Baioa Batista
Filho de Gualter Manuel
Galeado Batista e Alexandra
Isabel Canudo Baioa
Nasceu no dia 23 de Novembro
às 21hs e 5min
Natural de Alfundão

Nascimentos

Mais Ferreirenses



Nome: Filipa Alexandra Lino Ricardo
Filha de: Hugo João Caixeirinho Ricardo
e Célia Maria Pereira Lino
Nasceu no dia às 15hs e 48min
Natural de Aldeia dos Ruins



Nome: Laura Isabel Ursan Marques
Filha de: Rui Manuel do Freixo Marques
e Maria Laceramioara Ursan
Nasceu no dia 30 de Maio às 22hs e
28min
Natural de Gasparões



Nome: João Pedro Ursan Marques
Filho de: Rui Manuel do Freixo Marques
e Maria Laceramioara Ursan
Nasceu no dia 30 de Maio às 22hs e
27min
Natural de Gasparões



Nome: Tomás João Mourão Ribeiro
Filho de: Carlos Alberto Lopes Ribeiro e
Sónia Cristina parreira Mourão
Nasceu no dia 9 de Junho às 15hs e
57min
Natural de Canhestros



Nome: Madalena Guerra Marcelino
Filha de: Luís Manuel Ramos Marcelino
e Arsénia Rosa Parreira Guerra
Nasceu no dia 1 de Junho às 17hs e
36min
Natural de Odivelas



Nome: Marta Guerra Gonçalves
Filha de: João José da Conceição Gonçal-
ves e Mariana Alexandra Faúlha Guerra
Nasceu no dia 25 de Novembro às
13hs e 18min
Residente em Alfândão



Nome: Diogo Miguel Brás Sousa
Filha de: Rui José Lança de Sousa e
Maria de Jesus Serra Brás Sousa
Nasceu no dia 16 de Novembro às
19hs e 14min
Residente em Ferreira do Alentejo



Nome: João Wu Liu
Filho de Liu Min e Lin Xiaozhen
Nasceu no dia 1 de Novembro às 08hs
e 20min
Residente em Ferreira do Alentejo



Nome: Guilherme Filipe de Carvalho
Nunes
Filho de Manuel António dos Santos
Nunes e Maria Eduarda Morgado
Gomes de Carvalho Nunes
Nasceu no dia 27 de Outubro às 08hs
e 14min
Residente em Canhestros



Nome: Gustavo Daniel Torres Costa
Filho de Daniel António Silva Costa e
Raquel Alexandra Coelho Torres da
Silva Costa
Nasceu no dia 27 de Outubro às 20hs
e 25min
Residente em Ferreira do Alentejo



Nome: Beatriz Isabel Aleixo Olho Azul
Filho de Luís Miguel Piedade Olho Azul
e Marta Isabel Lopes Aleixo Olho Azul
Nasceu no dia 27 de Agosto às 23hs
e 50min
Figueira dos Cavaleiros



Nome: Diogo Miguel da Encarnação
Moreira
Filho de Nuno Manuel da Silva Ferreira
Moreira e Maria Odete Encarnação
Nasceu no dia 18 de Outubro às 10hs
e 40min
Residente em Ferreira do Alentejo



Nome: Guilherme Manuel Rézio Fresca
Filho de José Francisco Martins Fresca e
Maria Palmira Galvão Rézio
Nasceu no dia 11 de Outubro às 19hs
e 18min
Residente em Ferreira do Alentejo



Nome: Bárbara Isabel Borges Calhau
Filha de António Francisco Pereira
Calhau e Ana Lúcia Fialho Borges
Nasceu no dia 15 de Setembro às 13hs
e 13min
Residente em Alfândão



Nome: Dinis Santos Rocha
Filho de Luís Francisco Leocádio Rocha e
Ana Rute Rodrigues Santos Rocha
Nasceu no dia 7 de Setembro às 14hs
e 35min
Residente em Odivelas

JORNAL DE FERREIRA

Ficha técnica

Director - Aníbal Reis Costa,
Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

Coordenador - Carlos Viegas

Redacção e colaboradores - António Espadinha,
António Inverno, Orlando Fernandes, António Jordão,
José Diogo Branco, Pirokas Ricardo

Propriedade - Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

Redacção, Administração e Sede
Jornal de Ferreira
Praça Comendador Infante Passanha, 3-5
7900 Ferreira do Alentejo
Tel. 284 738 705
Fax. 284 739 250
jornaldeferreira@gmail.com
www.cm-ferreira-alentejo.pt

Depósito Legal - 81278/94

Tiragem - 6.000 exemplares

Pré-impressão: MX3 - Artes Gráficas, Lda

Impressão: Grafisa, Cacém

PARQUE DE EMPRESAS

Lotes atribuídos às Empresas

Lotes	Área/m2	Empresas	Sector de Actividade
1	1800	Quinta da Balaça, Lda	Comércio de Cereais e Combustíveis
2	1380	Soprenco/Unirogest/Rupekar	Comércio de Automóveis, Motos, Consultoria e Construção Civil
3	1310	Agura é Real LDA	
4	1240	José Francisco F. Guin	Comércio e Distribuição de Frutos e Hortícolas
5	1170	Bentes e Filho LDA	Electricidade de Baixa e Média Tensão
6	1520	A. P. Valente, Lda	
7	1395	Mil Modos de Fazer	
8	870	Carlos Manuel A. Santos	Instalações Eléctricas
9	800	Francisco Santos P. Pirokas	Serralharia Civil e caixilharias de Alumínio
10	800	João António do Coto Lota	Carpintaria e Marcenaria
11	800	Bricoromana- materiais de construção civil, unipessoal, lda	
12	1150		
13	1040	Agrobeja/Lusosem	Comércio de Produtos para Agricultura
14	940	Agrobeja/Lusosem	Comércio de Produtos para Agricultura
15	940	Agrobeja/Lusosem	Comércio de Produtos para Agricultura
16	940	RSM&Batista Lda	
17	940	Auto - Planície	Comércio de Automóveis Novos e Usados
18	1505	José Manuel Filho Matos da Costa	
19	1115		
20	1115	Helder & Martins, Lda	
21	1115	Helder & Martins, Lda	
22	1115	Tudolivo, SL	
23	1700	Luís Filipe Luzia	Comércio de Máq. e Materiais para Construção Civil
24	1875	Edifício Empreender	Ninho de Empresas
25	1115	Quimisinga, Lda	Comércio de Produtos Químicos
26	1115	Agrorenovação	Comércio de Máquinas Agrícolas
27	1115	Casadinho e Torres LDA	
28	1120	Simão & Candeias LDA	
29	1965	Iripax	Comércio de Máquinas Agrícolas e Industriais
30	1280	Iripax	Comércio de Máquinas Agrícolas e Industriais
31	1065	Agrobeja/Lusosem	Comércio de Produtos para Agricultura
32	945	Agrobeja/Lusosem	Comércio de Produtos para Agricultura
33	1060	Agrobeja/Lusosem	Comércio de Produtos para Agricultura
34	1335	SUPERPODER	
35	1425	Zeca Clima, Lda	
36	1325	Iripax	
37	1725	Iripax	Comércio de Máquinas Agrícolas e Industriais

Nota: Lotes 12 e 19 serão distribuídos em hasta pública até final de 2006

Óbitos



Jacinto José Albino de Carvalho
31 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo

Faleceu em 15 de Setembro de 2006
Sua família agradece a todos os que o acompanharam à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

Maria Elisa Conceição do Pereiro Pinto
Sério
54 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 22 de Novembro de 2006

José Santana Gingado
74 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 21 de Novembro de 2006

Maria Cristina Casado
76 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 11 de Novembro de 2006

Francisco Pereira Ribeiro
58 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 5 de Novembro

Maria do Rosário Campaniço
92 Anos
Natural de Odívetas
Faleceu em 4 de Novembro de 2006

Ana José Caeiro Viegas
93 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 17 de Outubro de 2006
António Raposo Casado
91 Anos
Natural de Alfândão
Faleceu em 14 de Outubro de 2006

Maria José Calado Ferreira
76 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 6 de Outubro de 2006

Joaquina da Conceição Inverno Calado
Gonçalves
62 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 29 de Setembro de 2006

Manuel Batista Romendinho
71 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 27 de Setembro de 2006

Manuel Jones Faúlha
75 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 24 de Setembro de 2006

Jacinto Inácio Parreira
70 Anos
Natural de Alfândão
Faleceu em 15 de Setembro de 2006



José Manuel dos Reis Pereira
62 anos
Natural de Ferreira do Alentejo

Faleceu em 8 de Outubro
A sua família agradece as manifestações de pesar recebidas e a presença de todos que o acompanharam à sua última morada.

Francisco José Horta Eduardo
59 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 6 de Setembro de 2006

José Joaquim Almeida
91 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 5 de Setembro de 2006

José Francisco Alexandre
75 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 17 de Novembro de 2006

Tristão José Fragoso
96 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 12 de Novembro de 2006

António da Silva Calhau
81 Anos
Natural de Alfândão
Faleceu em 11 de Novembro de 2006

Alfredo Fernandes
82 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 3 de Novembro de 2006

Joaquim José Gamito
68 Anos
Natural de Alfândão
Faleceu em 19 de Outubro de 2006

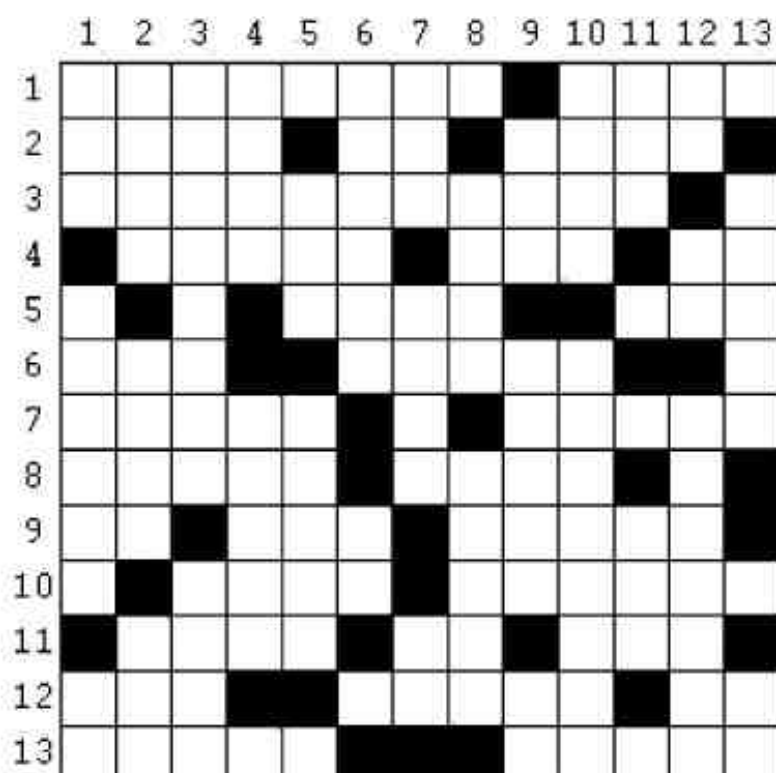
Maria D' Assunção Palma
83 Anos
Natural de Odívetas
Faleceu em 2 de Outubro de 2006

Cesaltina da Conceição Bichinho
61 Anos
Natural de Alfândão
Faleceu em 23 de Setembro de 2006

Manuel José Calado Alexandre
69 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 20 de Setembro de 2006

Francisco António Ruas da Silva
80 anos de idade
Natural de Alfândão
Faleceu em: 29/10/06

Palavras cruzadas



Horizontais

1 - Pluviômetro; Nada; 2 - Símula; Interjeição designativa de dor; Fluxo e refluxo das águas do mar; 3 - Palavra que imita um som; 4 - Raspa; Interjeição usada para chamar ao telefone; Malvada; 5 - Pequena argola para enfeitar os dedos; De boa qualidade; 6 - Ergue; Dráculo; 7 - Mutual; Era; 8 - Carvão ardente; Má sorte; 9 - Batráquio; Emprega; Despedida; 10 - Onde procede a cor dos olhos; Parte anterior do calçado; 11 - Rezas; Soberano persa; Vai para fora; 12 - Vazia; Porção de mar que entra pela terra; Graceja; 13 - Terreno para cultivo de leguminosas; Prurido;

Verticais

1 - Costume; Arbusto cujas bagas se usam na genebra; Interjeição que designa espanto; 2 - Monte de areia; Pároco; Cavo; 3 - Osso da espádua; Enraivecer; 4 - Glândulas de secreção do leite; Juro de capital; 5 - Altar; Terreno fértil no meio do deserto; 6 - Medula; Indivíduo de grande valor; 7 - Corrente; Capim; Interjeição para enxotar galinhas; 8 - Anteparo para resguardar os olhos da claridade; Pastor; 9 - Substância doce; Orvalho; Quarta nota da escala; 10 - Enchido feito com o intestino grosso do porco; Déspota; 11 - Época; Sacão; 12 - Olha; Pedra de moinho; Arrendatário; 13 - Sepultura; Caminhar;

Curiosidades

- Os Jogos Culturais do Concelho da Ferreira do Alentejo realizaram-se pela 1ª vez em 1996

- Michel Giacometti, conhecido etnomusicólogo, falecido em 1990, está sepultado no cemitério da Peroguarda.

- No Museu de Ferreira pode ouvir as recolhas orais feitas por Giacometti em Ferreira e Peroguarda em 1963

- Estão na Igreja Matriz de Ferreira, duas tábuas pintadas a óleo que se presumem ser do retábulo da Igreja de Vilas Boas

- Junto à Igreja Matriz existia um templo chamado Capela das Almas que foi demolida com o advento da República

- O Pórtico Manuelino actualmente na Igreja da Misericórdia em Ferreira do Alentejo pertenceu à Igreja do Espírito Santo, demolida em 1911.

- A Freguesia de Odivelas pertenceu aos Concelhos de Torrão e de Alvito, e só foi anexada a Ferreira do Alentejo partir do Séc. XIX.

- O Rei D.Carlos quando vinha caçar ao Alentejo costumava pernoitar em Ferreira

do Alentejo, na casa Passanha Pereira, hoje propriedade de Júlia Gonçalves.

- O Jornal de Ferreira foi editado pela primeira vez em 17 de Abril de 1960. A Câmara Municipal, em 17 de Setembro de 1994, altera o formato do seu Boletim Municipal, rotulando-o de "Jornal de Ferreira". Actualmente, o "JF" conta com cerca de 2.000 assinantes distribuídos pelo mundo.

- A Agenda Cultural e Desportiva do Concelho de Ferreira do Alentejo, foi editada pela 1ª vez em Novembro de 1995

- A Quinta de S. Vicente pertenceu originalmente e no século XVI ao Marquês de Orelhana.

Existiu um teatro em Ferreira no Século XIX chamado teatro Garrett que funcionava junto à actual praça da vila?

O retábulo da Igreja da Misericórdia actualmente no Museu Municipal foi a última pintura de António Nogueira, um dos mais conhecidos pintores do séc. XVI

RECORDANDO OUTROS TEMPOS

Ferreira do Alentejo

Vista das ruas importantes de Ferreira do Alentejo, a seu respeito é hoje um livro, já publicado.

O Concelho de Ferreira do Alentejo, tendo sido constituído em 1976, a 1.ª Câmara Municipal, passou a ser constituída por 11 vereadores, eleitos em 1976, para um mandato de 4 anos.

A 1.ª Câmara Municipal, passou a ser constituída por 11 vereadores, eleitos em 1976, para um mandato de 4 anos.

A 1.ª Câmara Municipal, passou a ser constituída por 11 vereadores, eleitos em 1976, para um mandato de 4 anos.



Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

Actividade social em Ferreira do Alentejo, no século XIX, quando se realizavam festas populares, como as festas de São João, São Martinho, etc.

Na altura, a população de Ferreira do Alentejo era de cerca de 10.000 habitantes, sendo a maioria dedicada à agricultura e à pecuária.

Na altura, a população de Ferreira do Alentejo era de cerca de 10.000 habitantes, sendo a maioria dedicada à agricultura e à pecuária.



Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

João da Silva Pinheiro
Dr. João José Rodrigues
João da Silva Pinheiro
João José Rodrigues
João da Silva Pinheiro
João José Rodrigues



Edifício do Concelho

No livro, encontra-se uma descrição detalhada da história da vila, desde os tempos antigos até aos dias atuais.

No livro, encontra-se uma descrição detalhada da história da vila, desde os tempos antigos até aos dias atuais.



Igreja Matriz

João da Silva Pinheiro
Dr. João José Rodrigues
João da Silva Pinheiro
Dr. João José Rodrigues
João da Silva Pinheiro
Dr. João José Rodrigues



www.bib-ferreira-alentejo.rcts.pt
info@bib-ferreira-alentejo.rcts.pt

